

7. 8. 9 E 10 DE NOVEMBRO DE 2023

X CONEPE

SOCIEDADE TECNOLÓGICA:
conexões para além da conectividade

ISSN 2525-975X

Experiências e Desafios dos Alunos de Enfermagem no Aprendizado Remoto em Meio à Pandemia de COVID-19

Azevedo, A.C.S.*; Rosa, D.A.; Trindade, G.S.; Calil, K.C.; Azevedo, A.S.;

*carolazevedo154@gmail.com

Resumo

Em decorrência da pandemia de COVID-19, foram implementadas medidas restritivas que levaram ao fechamento das instituições de ensino, obrigando-as a fecharem suas portas e adaptarem-se ao ensino remoto de forma emergencial. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo identificar os pontos positivos e negativos considerados pelos discentes de graduação de Enfermagem frente às alterações do modo ensino-aprendizagem em sua formação acadêmica, em uma instituição de ensino superior privada, do município de Campos dos Goytacazes/RJ durante a pandemia COVID-19. Foi realizada uma pesquisa descritiva exploratória, de abordagem qualiquantitativa, com 28 alunos, utilizando um questionário com perguntas abertas e fechadas. A análise dos dados deu-se através de estatística descritiva, revelou que o distanciamento entre alunos e professores foi apontado como principal ponto negativo apontado por 32,1% dos alunos, seguido por 17,9% que mencionaram o ambiente inadequado. Quanto aos pontos positivos, a maioria dos alunos, 55,6%, destacou o acesso aos conteúdos como um facilitador na aprendizagem. Apesar dos desafios enfrentados no ensino remoto, é importante planejar estratégias para futuras situações semelhantes minimizando os impactos negativos do aprendizado remoto na formação dos alunos de enfermagem.

Palavras-chave: Ensino Superior; Área da Saúde; Pandemia; Covid-19;

1. Introdução

No início de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou o status de pandemia devido ao novo coronavírus. No Brasil, essa nova doença, conhecida como COVID-19, levou as autoridades governamentais a implementarem o isolamento social como medida fundamental para conter o contágio. Em resposta a essa situação, diversas atividades sociais, educacionais e comerciais foram canceladas (BRASIL, 2020a; BRASIL, 2010b).

Diante do avanço do coronavírus e dos problemas de saúde pública decorrentes, o Ministério da Educação aprovou a *Portaria nº 343 em 17 de março de 2020*. Essa portaria permitiu, de forma extraordinária, a substituição das disciplinas presenciais por aulas remotas que utilizassem recursos e tecnologias de informação e comunicação. Assim, as escolas e Instituições de Ensino Superior (IES) no interior do estado do Rio de Janeiro optaram por continuar as atividades acadêmicas de maneira remota, fazendo uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC) (BRASIL, 2020c).

É importante destacar que o ambiente educacional é um espaço crucial para a disseminação de conhecimento e informações, mas também é propício para a propagação da doença, dada sua alta capacidade de infecção. Por essa razão, tornou-se necessário desenvolver estratégias de ensino não presenciais.

Além disso, é preciso considerar o impacto da pandemia na vida acadêmica em relação às desigualdades enfrentadas pelos alunos no cumprimento das tarefas escolares em casa. Diferenças nas condições de moradia, acesso a recursos tecnológicos e até mesmo nos papéis sociais desempenhados por homens e mulheres podem influenciar a forma como os alunos lidam com o ensino remoto (Vommaro, 2020).

No contexto da formação profissional em enfermagem, é importante ressaltar que essa profissão está diretamente ligada ao cuidado, onde o conhecimento científico é aplicado na prática profissional. É nesse contexto que ocorre a interação entre alunos, comunidade e profissionais. Essas necessidades podem não ser totalmente atendidas pelo ensino remoto/online (Leigh et al., 2020).

Diante da complexidade desse cenário, este estudo tem como objetivo identificar os pontos positivos e negativos considerados pelos discentes de graduação de Enfermagem frente às alterações do modo ensino-aprendizagem em sua formação acadêmica, em uma instituição de ensino superior privada, do município de Campos dos Goytacazes/RJ.

2. Materiais e Métodos

2.1. Materiais

O objeto de estudo é discutir o impacto do aprendizado remoto na educação dos alunos de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. A pesquisa explora as experiências vivenciadas pelos alunos de enfermagem de uma instituição privada ao se adaptarem ao ensino à distância, os desafios enfrentados na transição para um ambiente virtual e como esses fatores afetaram seu aprendizado, habilidades práticas, interações sociais e preparação para a prática clínica em meio às restrições impostas pela pandemia.

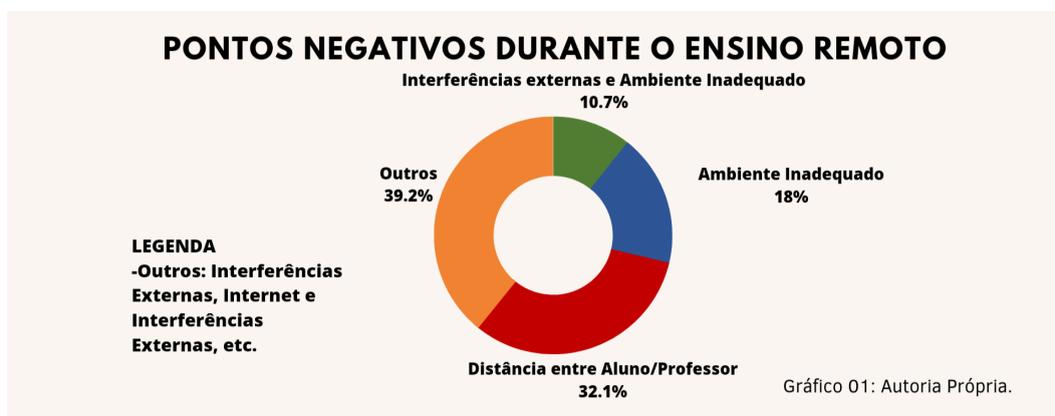
2.2. Metodologia

Foi desenvolvido um estudo de caráter descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa e quantitativa, realizada com 28 discentes da graduação de enfermagem de uma instituição privada de ensino superior do município de Campos dos Goytacazes/RJ, por meio da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas. O estudo foi desempenhado durante os anos de 2022 e 2023, após a aprovação formal do Comitê de Ética em pesquisa. A amostra foi selecionada por conveniência, de acordo com os seguintes critérios de inclusão: alunos regularmente matriculados no curso de enfermagem, que tenham estudado durante o ensino remoto durante a pandemia COVID-19. O questionário foi aplicado pelos autores do presente estudo, e todos os discentes que preencheram os critérios de inclusão foram convidados a participar da pesquisa. O questionário foi dividido em três partes: 1.caracterização social e ocupacional; 2.caracterização clínica; 3.caracterização do ensino remoto.

3. Resultados e Discussão

Em relação à caracterização clínica dos participantes, constatou-se que 67,9% foram diagnosticados com Covid-19. A maioria, 63,2%, relatou ter contraído o vírus apenas uma vez, enquanto menos da metade, 39,3%, mencionou a perda de alguém próximo, sendo 30% destes casos relacionados a um amigo. No entanto, um artigo da Fundação CECIERJ revela uma discrepância significativa entre os estudantes que afirmam ter contraído a Covid-19 diretamente e aqueles que têm conhecimento de parentes ou amigos próximos afetados pela doença. Enquanto apenas 6% dos estudantes afirmam ter contraído o vírus, quase 60% dos entrevistados relatam ter conhecimento de alguém próximo infectado. Essa diferença pode ser explicada por diversos fatores, como a subnotificação de casos assintomáticos ou leves, bem como a falta de acesso a testes em algumas regiões.

No que diz respeito ao ensino remoto, destaca-se ainda que, 32,1% dos participantes consideraram a adaptação à educação remota como regular. Ao analisar os pontos negativos do EAD durante a pandemia de Covid-19, 32,1% dos casos mencionaram o distanciamento entre alunos e professores como o principal problema, seguido de ambiente inadequado em 17,9% conforme apresentado no gráfico 1.



Considerando os aspectos positivos, é relevante destacar que a maioria dos participantes, representando 55,6%, apontou o acesso aos conteúdos como o principal benefício do EAD durante a pandemia de Covid-19. Em segundo lugar, com 18,5%, foi mencionado o conforto proporcionado pelo ensino remoto, conforme indicado no gráfico 2.



Metade dos alunos, quando questionados sobre o que sentiam mais falta durante o ensino remoto, relataram a socialização como principal aspecto. Além disso, cerca de 40,7% classificaram o aprendizado durante esse período como regular. Esses resultados destacam a diversidade de experiências dos alunos. Embora a maioria apresente melhores condições de vida, é evidente que a desigualdade ainda persiste no Brasil, como mencionado por Carneiro et al. (2020). Essas diferenças nas condições socioeconômicas podem influenciar o ensino, a concentração e o interesse dos alunos.

4. Conclusões

A pandemia de COVID-19 teve um impacto profundo na educação em todo o mundo, incluindo na formação profissional em enfermagem. A transição abrupta para o ensino remoto revelou tanto benefícios quanto desafios. Por um lado, o ensino remoto permitiu maior acesso aos conteúdos e flexibilidade de horários para os alunos. Por outro lado, a falta de interação presencial entre alunos e professores pode afetar a qualidade da aprendizagem e a formação prática dos estudantes de enfermagem.

Além disso, as desigualdades socioeconômicas se tornaram ainda mais evidentes durante esse período. Nem todos os alunos têm acesso adequado a dispositivos eletrônicos e internet estável, o que dificulta sua participação efetiva no ensino remoto. Isso pode criar disparidades na aprendizagem e prejudicar a formação profissional desses estudantes.

Diante desse cenário, é crucial buscar soluções que possam mitigar esses desafios e garantir uma formação acadêmica de qualidade para os estudantes de enfermagem. Isso inclui a implementação de medidas que garantam acesso igualitário à tecnologia e à internet, bem como o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que promovam a interação virtual entre alunos e professores, bem como atividades práticas adaptadas ao ambiente remoto.

A colaboração entre instituições de ensino, professores, alunos e órgãos governamentais é fundamental para superar esses desafios e garantir que os futuros profissionais de enfermagem recebam uma formação acadêmica completa e adequada às demandas da área. Somente assim poderemos enfrentar os desafios de saúde pública com profissionais capacitados e preparados para lidar com situações complexas e emergenciais, como a pandemia de COVID-19.

Agradecimentos

Agradecemos a Faculdade Institutos Superiores de Ensino do Censa (ISECENSA) por todo suporte e orientação que nos foi dado ao desenvolvermos o presente estudo. Em especial, as docentes Aline Marques, Aline Siqueira, Carolina Magalhães e Thais Palermo.

Referências

- [1] BRASILa. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico n. 5. Doença pelo Coronavírus 2019. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: [https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/24/03--ERRATA---Boletim Epidemiologico-05.pdf](https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/24/03--ERRATA---Boletim_Epidemiologico-05.pdf). Acesso em dez. 2021.
- [2] BRASILb. Decreto Legislativo nº 6, de 2020 Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm. Acesso em dez. 2021.
- [3] COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. MPF recomenda suspensão de novos cursos EaD em Saúde. COFEN. 2019. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/mpf-recomenda-suspensao-de-novos-cursos-ead-emsaude_74410.html. Acesso em dez. 2021.
- [4] CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 048, de 01 de Julho de 2020. Recomenda ao Ministério da Educação, que observe o Parecer Técnico nº 162/2020, no que diz respeito a estágios e práticas na área da saúde durante a pandemia de Covid-19. Conselho Nacional de Saúde. 2020. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1250-recomendacao-n-048-de-01-de-julho-de-2020>. Acesso em fev. 2022.
- [5] COSTA, R. et al. Ensino de enfermagem em tempos de Covid-19: como se reinventar nesse contexto? Texto contexto - enferm. Jul, v.29, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072020000100102&lng=en&nrm=iso. Acesso em fev. 2022.
- [6] Leigh J, Vasilica C, Dron R, Gawthorpe D, Burns E, Kennedy S, et al. Redefining undergraduate nurse teaching during the coronavirus pandemic: Use of digital technologies. Br J Nurs. 2020;29(10):566–9. DOI: 10.12968/bjon.2020.29.10.566. Acesso em fev. 2022.
- [7] Maia BR, Dias PC. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: O impacto da COVID-19. Estud Psicol. 2020;37:e200067. DOI: 10.1590/1982-0275202037e200067. Acesso em fev. 2022.
- [8] Torun F, Torun SD. O impacto psicológico da pandemia COVID-19 em estudantes de medicina na Turquia. Pak J Med Sci. 2020;36(6):1355–9. DOI: 10.12669/pjms.36.6.2985. Acesso em fev. 2022.
- [9] Vommaro P. O mundo em tempos de pandemia: Certezas, dilemas e perspectivas. Rev Direito Práxis Ahead of print 2020;(10):1-20. DOI: 10.1590/2179-8966/2020/51001. Acesso em fev. 2022.
- [10] NETO, Beatriz Ferreira et al. A percepção dos discentes em relação aos processos de ensino e aprendizagem no período remoto em meio a pandemia. Brazilian Journal of Developmet, Curitiba, v. 7, n. 5, 03 maio 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n5-547. Acesso em ago. 2023.
- [11] SILVA, Ana Carolina Oliveira; SOUSA, Shirlaine de Araújo; MENEZES, Jones Baroni Ferreira de. O Ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. Dialogia, São Paulo, set. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30311>.